

Dimorfismo sexual por meio de tomografias computadorizadas de crânios do laboratório de antropologia física forense da FOP/UNICAMP.

Maria Júlia A. Vicentin*, Nívia C. D. Gallasi, Stefany L. Gomes, Vanessa G. A. Pecorari, Carlos Sassi, Deborah Q. F. França, Joao S. Pereira Neto, Luiz Franceschini Júnior.

Resumo

A antropologia física forense estuda características qualitativas e quantitativas. Estas últimas são realizadas por meio de paquímetros digitais e ou outros dispositivos desenvolvidos para este fim, e podem ser feitas diretamente em ossadas e ou em tomografias computadorizadas. No presente estudo realizou-se sete medidas, a saber: A-Forame espinhoso a forame espinhoso, B-Forame espinhoso à sutura nasal (lado direito), C-Forame espinhoso à sutura nasal (lado esquerdo), D-Forame espinhoso a processo estilóide (lado direito), E-Forame espinhoso a processo estilóide (lado esquerdo), F-Processo estilóide à sutura nasal (lado direito) e G-Processo estilóide à sutura nasal (lado esquerdo), em 225 tomografias computadorizadas do Biobanco osteológico e tomográfico Prof. Eduardo Daruge da FOP/UNICAMP, utilizando o software OnDemond3D™. Verificou-se que todas as medidas analisadas são dimórficas e obteve-se o modelo de regressão logística, $LOGITO = -12,321 + 0,0045. A + 0,017. D$ com grau de acerto de 72%. Concluiu-se que o referido modelo pode ser utilizado com segurança para se determinar o sexo em brasileiros.

Palavras-chave:

Forensic dentistry, forensic anthropology, characteristics sex skull.

Introdução

A Interpol (2014) divide os métodos de identificação em primário e secundário e os estudos antropométricos se classificam como secundários, pois conseguem determinar o sexo, a ancestralidade e estimar a idade e a estatura. Estes facilitam a aplicação dos métodos primários (datiloscopia, dentário e DNA) para o estabelecimento da identidade da ossada.

O presente estudo mediu sete distâncias específicas internas em tomografias cranianas do Biobanco da FOP/UNICAMP, visando verificar se as mesmas são dimórficas e estabelecer um novo modelo de regressão.

Resultados e Discussão

O estudo foi aprovado CEP CAAE 54171916.0.0000.5418, número do parecer 2.146.863; Realizou-se as sete medidas em 225 tomografias computadorizadas do referido Biobanco.

Na calibração inter e intra-examinador obteve-se ICC FORTE (>75%);

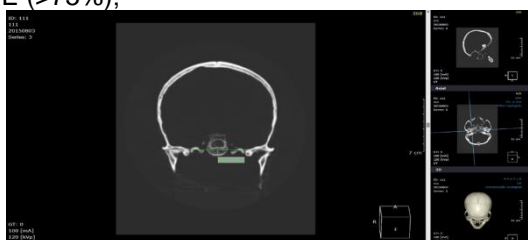


Figura 1 – Medida A (Forame espinhoso–forame espinhoso), ênfase na reconstrução coronal.

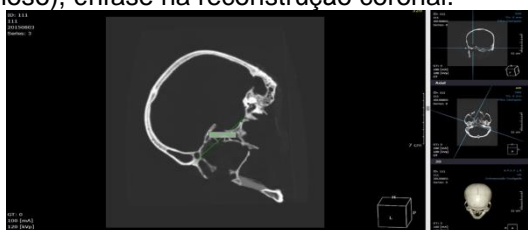


Figura 2 – Medida B (Forame espinhoso – sutura nasal), ênfase na reconstrução sagital.

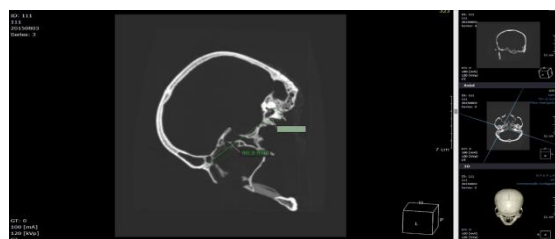


Figura 3 – Medida D (Forame espinhoso – processo estilóide), ênfase na reconstrução sagital.

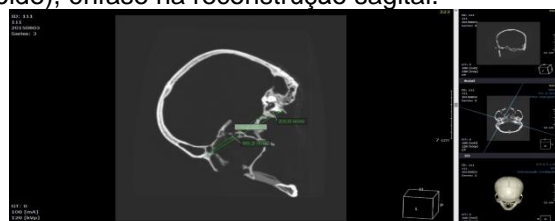
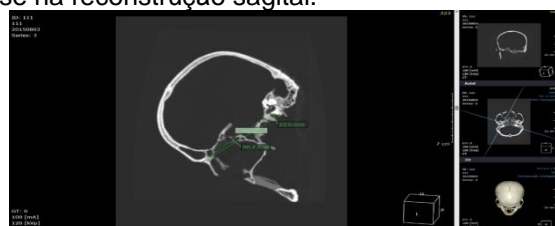


Figura 4 – Medida F (Processo estilóide – sutura nasal), ênfase na reconstrução sagital.



Foram testados 9 modelos de regressão logística múltipla e o melhor modelo apresentou as variáveis A e D:

$$LOGITO = -12,321 + 0,0045. A + 0,017. D$$

Conclusões

O modelo final demonstrou grau de acerto de 72%.

Agradecimentos

À Pró Reitoria de pesquisa da UNICAMP, CNPq/SAE.

¹Coma, J.M.R. Antropologia Forense, Madrid: Ministério de Justicia- Centro de Publicaciones; 1991. 178-85; 569-83 e 604-7.

²Tinoco, R.L.R. Identidade e identificação humana. IN Daruge, E., Daruge JR, E., Franceschini JR, F. Tratado de Odontologia Legal e Deontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.